



## DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO: BASES CONCEITUAIS, ENFOQUES E APLICAÇÕES EM PESQUISAS QUALITATIVAS

### DISCOURSE OF THE COLLECTIVE SUBJECT: CONCEPTUAL FOUNDATIONS, APPROACHES, AND APPLICATIONS IN QUALITATIVE RESEARCH

Luís Eduardo Genaro<sup>1</sup>

José Victor Marconato<sup>2</sup>

Felipe Eduardo Pinotti<sup>3</sup>

Aylton Valsecki Júnior<sup>4</sup>

Tânia Adas Saliba<sup>5</sup>

Fernanda Lopez Rosell<sup>6</sup>

**Resumo:** Devido à sua abordagem qualiquantitativa, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) destaca-se como uma metodologia de grande importância em pesquisas voltadas para a saúde pública, permitindo análises abrangentes, tanto qualitativa quanto quantitativa com base nos dados coletados. O propósito deste artigo é apresentar a fundamentação teórica e a aplicabilidade do DSC para o desenvolvimento e a análise de pesquisas qualitativas. No texto, discutem-se os conceitos de discurso e análise, estabelecendo relação com a metodologia de análise do DSC. A utilização dessa metodologia revela-se de maneira apropriada através de dados qualitativos, fundamenta-se na Teoria da Representação Social, que têm a capacidade de revelar pensamentos, representações, valores e crenças de uma coletividade sobre um tema específico, empregando métodos científicos. Acreditamos que este estudo convida o leitor para a reflexão metodológica do DSC, apresentando relevância como instrumento ou ferramenta prática no contexto das pesquisas qualitativas.

**Palavras-chave:** Pesquisa qualitativa; Teoria das Representações Sociais; Discurso do Sujeito Coletivo; Métodos.

**Abstract:** Due to its qualiquantitative approach, the Discourse of the Collective Subject (DCS) stands out as a methodology of great importance in research focused on public health, enabling comprehensive analyses, both qualitative and quantitative, based on the collected data. The purpose of this article is to present the theoretical foundation and applicability of DCS for the development and analysis of qualitative research. In the text, the concepts of discourse and analysis are discussed, establishing a relationship with the DCS analysis methodology. The use of this methodology is appropriately revealed through qualitative

<sup>1</sup> Mestrando em Saúde Coletiva em Odontologia; Universidade Estadual Paulista (UNESP); Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA); Araçatuba, São Paulo, Brasil. E-mail: [luís.genaro@unesp.br](mailto:luís.genaro@unesp.br)

<sup>2</sup> Graduando em Medicina; Universidade São Francisco (USF); Faculdade de Medicina de Bragança Paulista; Bragança Paulista, São Paulo, Brasil. E-mail: [vmarconato@outlook.com](mailto:vmarconato@outlook.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Saúde Coletiva em Odontologia; Universidade Estadual Paulista (UNESP); Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA); Araçatuba, São Paulo, Brasil. E-mail: [felipe.pinotti@unesp.br](mailto:felipe.pinotti@unesp.br)

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Odontológicas; Universidade Estadual Paulista (UNESP); Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr); Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: [aylton.valsecki-junior@unesp.br](mailto:aylton.valsecki-junior@unesp.br)

<sup>5</sup> Doutora em Odontologia Legal e Deontologia; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Araçatuba, São Paulo, Brasil. E-mail: [tania.saliba@unesp.br](mailto:tania.saliba@unesp.br)

<sup>6</sup> Doutora em Odontologia; Universidade Estadual Paulista (UNESP); Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr); Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: [fernanda.lopez-rosell@unesp.br](mailto:fernanda.lopez-rosell@unesp.br)



data, grounded in the Theory of Social Representation, which has the capacity to unveil thoughts, representations, values, and beliefs of a community about a specific theme, employing scientific methods. We believe that this study invites the reader to reflect on the methodological aspects of the DCS, presenting relevance as an instrument or practical tool in the context of qualitative research.

**Keywords:** Qualitative research; Theory of Social Representations; Discourse of the Collective Subject; Methods.

## 1 Introdução

A pesquisa qualitativa se diferencia da abordagem quantitativa ao não se concentrar na mensuração dos eventos estudados, mas sim em obter uma descrição robusta que contenha uma argumentação substancial, incorporando a perspectiva dos participantes por meio do contato direto e pessoal entre o pesquisador e os agentes sociais (Souza *et al.* 2020). Seu objetivo é analisar respostas que escapam à mensuração, concentrando-se na compreensão da linguagem e de seus significados em diversas formas e contextos de expressão. Além disso, explora simbologias, motivações e dinâmicas das relações nas estruturas (Bosi, 2010; Zermiani *et al.* 2021).

No âmbito da pesquisa qualitativa, quando se busca desvendar a complexidade da dinâmica social vinculada ao fenômeno saúde/doença, os profissionais da área da saúde deparam-se com a delicada tarefa de escolher métodos e técnicas para a coleta de informações. Diante dessas escolhas, muitas vezes, encontram-se em uma encruzilhada, ponderando sobre os caminhos a seguir (Creswell, 2010; Zermiani *et al.* 2021).

O interesse peculiar na interação face a face adquire destaque, configurando-se como um momento singular de mobilização recíproca de intenções, opiniões e ações, conforme apontado por Fraser (2004). Este contato direto propicia uma riqueza de dados qualitativos que são fundamentais para compreender as nuances e contextos específicos envolvidos nas experiências relacionadas à saúde e doença.

Quando o enfoque recai sobre questões que tangenciam o coletivo, a metodologia qualitativa desponta como uma abordagem particularmente apropriada. Esse método revela-se especialmente eficaz quando a intenção é explorar as percepções gerais das pessoas sobre um tema específico, notadamente as percepções dos pacientes sobre sua condição de saúde e as implicações que acarreta em suas vidas (Figueiredo *et al.* 2013).

Assim, a pesquisa qualitativa, ao incorporar a interação face a face e focar nas percepções individuais e coletivas, emerge como uma ferramenta valiosa para desvendar as complexidades inerentes à dinâmica social no contexto da saúde. Através dessa abordagem, os profissionais da saúde podem captar nuances significativas que



contribuem para uma compreensão mais holística e empática das experiências dos pacientes e, por conseguinte, informar práticas mais eficazes e centradas no indivíduo.

No âmbito da pesquisa coletiva, os participantes são indivíduos inseridos em condições sociais específicas e em grupos sociais distintos, carregando consigo suas próprias crenças, valores e significados (Julião; Pordeus, 2021). O objeto de estudo desse tipo de pesquisa é notável por sua intrincada complexidade, apresentando contradições, inacabamento e uma constante propensão à transformação (Duarte *et al.* 2009; Figueiredo *et al.* 2013).

Diante desse contexto desafiador, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) emerge como um método perspicaz de tabulação e organização de dados qualitativos, concebida por Lefevre e Lefevre (2003) no final da década de 90, fundamentada na teoria da Representação Social. O DSC, essencialmente, se configura como um discurso-síntese elaborado a partir de segmentos de discursos que compartilham significados similares, empregando procedimentos sistemáticos e padronizados (Figueiredo *et al.* 2013).

Ao adotar essa abordagem, torna-se possível a compreensão aprofundada dos pensamentos, representações, crenças e valores que permeiam uma coletividade em relação a um tema específico, tudo isso embasado em métodos científicos (Maciel *et al.* 2019; dos Santos *et al.* 2022; Piloni *et al.* 2022). A estruturação metódica do DSC possibilita uma análise minuciosa e contextualizada, contribuindo para a apreensão das nuances que caracterizam as percepções coletivas e, assim, enriquecendo o entendimento sobre a dinâmica social em questão. Em última análise, o DSC se revela como uma ferramenta valiosa no desvelar das complexidades inerentes às representações coletivas em pesquisas que abrangem múltiplas perspectivas (Maciel *et al.* 2019; dos Santos *et al.* 2022).

Dessa forma, o objetivo do estudo é apresentar a fundamentação teórica e a aplicabilidade do DSC para o desenvolvimento e a análise de pesquisas qualitativas.

## 2 Método

Este estudo consiste em um ensaio teórico que explora a metodologia do DSC como uma abordagem quali quantitativa para analisar representações sociais. O DSC é utilizado para sintetizar e organizar dados qualitativos verbais, oferecendo uma visão coletiva sobre temas específicos. O software DSCsoftware, acessado por meio de licença



adquirida com verba de fomento à pesquisa, desempenha um papel crucial na tabulação e organização desses dados.

Para ilustrar a aplicação do DSC, consideramos um estudo que investigou a percepção de usuários sobre visitas domiciliares realizadas por auxiliares de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família em um município no interior de São Paulo. Após a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, as respostas foram analisadas.

### 3 Representações sociais

O DSC tem como base os princípios das Teorias das Representações Sociais, nos quais, por meio de métodos sistemáticos e padronizados, depoimentos são agregados sem serem reduzidos a quantidade (Lefevre; Lefevre, 2010). Dessa forma, o DSC apresenta-se como um método destinado a resgatar as Representações Sociais (RS), buscando reconstruir essas representações enquanto preserva sua dimensão pessoal articulada com a coletividade (Lefevre; Lefevre, 2014).

A Teoria das Representações Sociais teve origem na obra intitulada "La psychanalyse: son image et son public" do psicólogo Serge Moscovici (Moscovici, 2009), surgindo na década de 50, na França. Seu propósito inicial era compreender como a psicanálise era percebida na sociedade francesa da época. Moscovici, reconhecido como o "criador das teorias das representações sociais", estabeleceu que as RS não estão restritas a um único campo de conhecimento, tendo raízes na sociologia, influências na psicanálise de Freud e desenvolvendo-se na psicologia social de Moscovici (Arruda, 2002; Oliveira *et al.* 2018).

As RS são um conjunto de conceitos, proposições e explicações que emergem do cotidiano, moldando-se nas comunicações interpessoais (Oliveira *et al.* 2018). Minayo (2007) a define como a linguagem do senso comum, atuando como um campo de conhecimento e interação social, sendo fundamental para a compreensão da realidade por meio de falas, atitudes e condutas.

Definir as RS não é tarefa fácil, dada sua composição polimorfa. Entretanto, adota-se a conceituação dada por Moscovici, em que se entende por um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana no desenrolar das comunicações interpessoais. Elas são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podendo, também, serem vistas como a versão contemporânea do senso comum (Oliveira *et al.* 2018).



Recomenda-se que a mesma, seja estudada articulando-se elementos afetivos, mentais e sociais, integrando-os, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, às relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre a qual eles vão intervir. Podem, ainda, ser definidas como modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos (imagens, conceitos, categorias, teorias) (Duarte *et al.* 2009).

São reconhecidas como sistemas de interpretação que guiam nossa relação com o mundo, influenciando condutas e comunicações sociais, além de desempenharem papéis em processos como a difusão e assimilação do conhecimento, desenvolvimento individual e coletivo, definição de identidades pessoais e sociais, expressão de grupos e transformações sociais (Lefevre *et al.* 2009).

Funcionam como um sistema de interpretação da realidade, atuando nas relações estabelecidas pelos indivíduos no meio em que estão inseridos, orientando, assim, seus comportamentos e práticas. Embora as Representações Sociais não determinem inteiramente as decisões tomadas pelos indivíduos, elas limitam e orientam o universo de possibilidades colocadas à sua disposição (Vergara; Ferreira, 2005; Duarte *et al.* 2009).

Na abordagem da Teoria das Representações Sociais, adota-se uma perspectiva abrangente, fazendo uso de conceitos relacionados a atitudes, opiniões e imagens para aprofundar a compreensão da realidade circundante, conforme destacado por Oliveira *et al.* (2018). Essa teoria, que permeia diversas áreas de estudo, desdobra-se em duas facetas essenciais: a figurativa e a significativa.

A face figurativa da teoria das RS está intrinsecamente ligada à atribuição de sentido, estabelecendo uma relação simbiótica entre a imagem percebida e sua interpretação. Nesse contexto, a figura, enquanto representação visual ou conceitual, torna-se um veículo crucial para a compreensão mais profunda do objeto em questão. Por sua vez, a face significativa engloba a carga semântica, os valores e as significações atribuídas ao objeto representado, ampliando a compreensão do fenômeno social em análise. Essa dualidade, proposta por Moscovici (2009), proporciona uma abordagem mais holística e detalhada na análise das representações sociais.

Ao reconhecer a interdependência entre a figura e o sentido na construção das representações sociais, a teoria oferece uma ferramenta analítica valiosa para decifrar as dinâmicas subjacentes à percepção coletiva. Dessa maneira, a Teoria das Representações Sociais se revela como um arcabouço teórico que transcende a mera descrição, permitindo



uma compreensão mais profunda das complexidades inerentes às representações que moldam nossa visão da realidade.

Duarte *et al.* (2009), destaca que as RS, por meio da atividade psíquica, conferem uma nova forma às coisas, envolvendo uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto-mundo. O sujeito não apenas se insere em uma comunidade concreta e simbólica, mas, crucialmente, não está predestinado a meramente reproduzir essa realidade. Constantemente, o indivíduo está imerso em uma tensão, onde seus esforços para se constituir como sujeito ocorrem na interação entre o mundo e a construção de sua identidade social, mediada pelas RS. Esse processo não só implica na recriação da realidade social e de suas representações, mas também na modificação da própria relação do sujeito com o mundo. Assim, os objetos presentes no meio social se manifestam como representações, perpetuamente recriados pelos sujeitos (Siman, 2005).

Conforme Moscovici (2009), as RS não são homogêneas para todos os membros da sociedade, pois dependem tanto do conhecimento do senso comum quanto do contexto sociocultural no qual os indivíduos estão inseridos. Diante de novas situações ou objetos, o processo de representação segue uma sequência lógica: tornar familiares objetos desconhecidos por meio de um duplo mecanismo inicialmente denominado de "amarramento" – uma metáfora que evoluiu para "ancoragem" – e objetivação. O primeiro consiste em tornar conhecidos objetos desconhecidos ancorando-os a conceitos familiares, enquanto o segundo envolve acoplar imagens reais, concretas e compreensíveis do cotidiano a novos esquemas conceituais (Oliveira, 2004).

O processo de objetivação, que ilustra a estruturação do conhecimento do objeto, compreende três etapas. Primeiramente, o indivíduo seleciona e descontextualiza elementos do objeto, fragmentando informações com base no conhecimento prévio, experiência e valores. Em seguida, os fragmentos são recompostos, tornando-se o centro figurativo das representações, levando ao núcleo da representação – o objeto antes misterioso é desmembrado e recomposto, tornando-se objetivo e tangível, adquirindo um sentido natural. A naturalização conclui a fase de objetivação. O processo de ancoragem, por sua vez, é o meio pelo qual o conhecimento se enraíza no social e retorna a ele, proporcionando sentido ao objeto (Moscovici, 2009; Duarte *et al.* 2009).

Em resumo, RS podem ser compreendidas como um processo social de dialética, envolvendo comunicação e discurso. Considera-a como atributos pessoais, estruturas de conhecimento individuais que são, no entanto, compartilhadas (Duarte *et al.* 2009).



Sob essa perspectiva, são consideradas conteúdos mentais estruturados, abrangendo dimensões cognitivas, avaliativas, afetivas e simbólicas sobre fenômenos sociais relevantes, expressando-se por meio de imagens ou metáforas compartilhadas conscientemente no grupo social. Durante esse processo, o sujeito busca elementos familiares para realizar a conversão do novo e participa na legitimação de comportamentos, atitudes, crenças e valores junto aos demais membros do grupo ou sociedade em que está inserido (Jodelet, 2001).

A incorporação das RS como referencial teórico em pesquisas qualitativas, tem contribuído para a identificação de conhecimentos singulares, fornecendo fundamentos para a compreensão e estruturação de comportamentos e ações diante de eventos relacionados à sociedade.

#### **4 Discurso do Sujeito Coletivo**

A metodologia do DSC representa uma abordagem qualiquantitativa amplamente empregada em pesquisas sociais. Essa metodologia foi concebida na década de 90 por Ana Maria Lefevre e Fernando Lefevre, conforme destacado por Costa Marinho (2015). Um marco inicial dessa abordagem foi estabelecido quando os mencionados autores conduziram uma pesquisa entre os servidores públicos da cidade de São Paulo, com o intuito de explorar suas opiniões em relação ao Programa de Gerenciamento Integrado.

No decorrer desse estudo, durante a fase de coleta de dados, observou-se uma notável similaridade nas respostas obtidas, embora algumas variações tenham sido identificadas em determinados critérios específicos, sem, no entanto, afetar substancialmente o resultado geral (Duarte *et al.* 2009). Essa consistência nas respostas aponta para a robustez da metodologia DSC, evidenciando sua capacidade de capturar nuances qualitativas sem abdicar da precisão quantitativa. Este método, ao integrar abordagens qualitativas e quantitativas, proporciona uma compreensão mais holística e aprofundada das complexidades inerentes aos fenômenos sociais investigados.

De acordo com seus autores, o DSC se alinha às correntes do pensamento contemporâneo que valorizam o múltiplo, o complexo e o diferente, considerando, com igual importância, que esses elementos coexistem em tensão dialética com o semelhante, o uno e o simples. O DSC representa uma técnica de construção do pensamento coletivo, revelando como as pessoas pensam, atribuem significados e expressam suas posições sobre determinado tema. Trata-se de um compartilhamento de ideias em um grupo social,



onde o discurso reflete o coletivo, permitindo que os indivíduos se vejam como são (Lefevre; Lefevre, 2005).

A técnica do DSC consiste na elaboração de discursos que compõem um panorama de RS, buscando resgatar o pensamento coletivo de maneira menos arbitrária. No método do DSC, os depoimentos coletados são tratados metodologicamente por meio do software DSCsoftware (anteriormente conhecido como Qualiquantisoft). Esse software possibilita trabalhar com amostras relativamente extensas de indivíduos, permitindo ao pesquisador segmentar ou filtrar os resultados com base nas variáveis do cadastro embutido no programa. Essa funcionalidade oferece ao pesquisador uma ampla gama de respostas categorizadas (Carvalho, 2016).

Como método, o DSC propõe a organização e tabulação de dados qualitativos verbais, provenientes de depoimentos, artigos de jornal, matérias de revistas semanais, cartas, papers, revistas especializadas, entre outros. Para sua composição, são utilizadas expressões-chave, ideias centrais e ancoragens como figuras metodológicas (Lefevre; Lefevre, 2005). Baseando-se no pensamento individual, que ocorre por meio de um processo de internalização anterior e construído socialmente, Lefevre e Lefevre (2005) propõem quatro operações para produzir o DSC: 1) Expressões-Chave; 2) Ideias Centrais; 3) Ancoragens; e 4) Discursos do Sujeito Coletivo.

No processo de análise, as expressões-chave (ECH) destacam-se como fragmentos verbais fundamentais presentes em cada depoimento, constituindo-se como descrições literais que capturam a essência e a riqueza do conteúdo das representações individuais. Essas expressões, ao serem extraídas dos depoimentos, representam unidades significativas que proporcionam uma visão autêntica das percepções e experiências compartilhadas pelos participantes.

Junto a isso, a ideia central (IC) assume um papel crucial no processo de síntese e descrição das representações. Ela se manifesta como o nome ou expressão linguística que condensa, de maneira precisa, o sentido inerente aos depoimentos, utilizando as palavras exatas do entrevistado sem acréscimos interpretativos. As ideias centrais, quando reunidas pelo pesquisador, compõem o DSC, proporcionando uma visão consolidada e representativa das percepções coletivas emergentes.

É importante ressaltar que, em uma mesma fala, podem coexistir diversas ideias centrais, exigindo do pesquisador a habilidade de reagrupá-las de forma coesa em discursos distintos. Esse processo de análise e categorização requer sensibilidade e rigor metodológico para garantir a fidedignidade e a fidelidade às nuances presentes nos



depoimentos dos participantes. Assim, as expressões-chave e as ideias centrais, ao serem habilmente manipuladas e organizadas, convertem-se em ferramentas essenciais para a compreensão profunda e abrangente das representações sociais delineadas pelos participantes da pesquisa.

A prática da ancoragem (AC) se caracteriza pela formulação de afirmações positivas, as quais encapsulam as ideologias, crenças, teorias e valores individuais. Essa técnica intrínseca à comunicação reflete a tendência natural das pessoas em expressar suas perspectivas, incorporando, assim, a essência da sustentabilidade ao discurso. Em essência, a ancoragem atua como um veículo que reflete não apenas as palavras proferidas, mas também os princípios fundamentais que subjazem às convicções do indivíduo.

A inserção consciente de expressões alinhadas às convicções pessoais durante a ancoragem confere ao discurso uma dimensão particularmente significativa. Esse fenômeno se traduz na representação social subjacente ao objeto de estudo, revelando os contornos do senso comum vigente sobre o tema em questão. Ao delinear as ideias fundamentais, a ancoragem emerge como uma ferramenta valiosa para identificar e compreender as Representações Sociais associadas ao tema de pesquisa, proporcionando uma visão mais profunda e contextualizada das percepções coletivas. Assim, a ancoragem não apenas reflete a expressão individual, mas também desvenda camadas mais profundas de compreensão social que permeiam o discurso.

O DSC é uma reunião num só discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular de ECH que têm ICs ou ACs semelhantes, ou complementares (Figueiredo *et al.* 2013).

Estes conteúdos de mesmo sentido, reunidos num único discurso, por estarem redigidos na primeira pessoa do singular, buscam produzir no leitor um efeito de “coletividade falando”; além disso, dão lugar a um acréscimo de densidade semântica nas representações sociais, fazendo com que uma ideia ou posicionamento dos depoentes apareça de modo “encorpado”, desenvolvido, enriquecido, desdobrado (Lefevre; Lefevre; Marques, 2009, p. 1194)

## 5 Exemplo de DSC

A pesquisa a seguir teve por objetivo analisar a atuação de auxiliares de saúde bucal na atenção domiciliar na Estratégia Saúde da Família, na percepção dos usuários, de um município no interior do estado de São Paulo. Para a realização das entrevistas, foi utilizado um roteiro semiestruturado. A amostra foi composta por 05 usuários de 05 unidades de saúde da família do município.



O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade responsável pelo estudo (CAAE: 69122923.6.0000.5416).

O participante, ao ser convidado a integrar a pesquisa, expressava sua concordância e, em seguida, era encaminhado a uma sala reservada, previamente designada na unidade de saúde correspondente à sala de espera ou a um horário específico agendado para a aplicação do questionário. No momento inicial, o pesquisador compartilhava os objetivos do estudo e iniciava o preenchimento de um cadastro que contemplava informações essenciais, tais como idade, tempo de trabalho e sexo do participante.

Com o propósito de preservar a confidencialidade e garantir o anonimato, cada participante era numerado de 01 a 05 no cadastro. Posteriormente, procedia-se à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e, uma vez obtido o consentimento, solicitava-se a assinatura do participante. Todas as respostas eram então transcritas integralmente para possibilitar uma análise minuciosa.

No que concerne à análise, tanto qualitativa quanto quantitativa, este estudo adotou uma abordagem abrangente. Os dados foram submetidos a uma análise qualitativa, permitindo a identificação de padrões, temas recorrentes e nuances nas respostas dos participantes. Paralelamente, foi realizada uma análise quantitativa para agregar uma dimensão numérica às percepções coletadas.

Ao reportarmos os resultados, abordaremos de forma integrada as descobertas qualitativas e quantitativas, fornecendo uma visão holística e abrangente das respostas obtidas. Essa abordagem combinada contribuirá para uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno investigado, garantindo uma interpretação completa e robusta dos dados coletados.

*Pergunta da entrevista: Qual o seu ponto de vista em relação a fazer visitas domiciliares?*

*Resposta usuário 01 – “Muito bom por ser uma forma de entrar no dia a dia do paciente, conseguindo a sua confiança e auxiliando a continuidade do cuidado”.*

**ECH:** *forma de entrar no dia a dia do paciente*

**IC:** *continuidade do cuidado*

**AC:** *Muito bom*



Resposta usuário 02 – “*Acho importante, permite a continuidade do tratamento, realizo com o dentista que trabalho*”.

**ECH:** *realizo com o dentista que trabalho*

**IC:** *continuidade do tratamento*

**AC:** *Acho importante*

Resposta usuário 03 – “*Acho muito importante para darmos valor na vida e conhecer a realidade de cada paciente que precisa desse tipo desse atendimento*”

**ECH:** *darmos valor na vida, precisa desse tipo desse atendimento*

**IC:** *realidade*

**AC:** *Acho muito importante*

Resposta usuário 04 – “*Muito importante para continuar o tratamento do paciente que não consegue ir ao posto de saúde*”.

**ECH:** *paciente que não consegue ir ao posto de saúde*

**IC:** *continuar o tratamento*

**AC:** *Muito importante*

Resposta usuário 05 – “*Muito interessante para entender a realidade do paciente, saber como está a saúde bucal*”

**ECH:** *saber como está a saúde bucal*

**IC:** *entender*

**AC:** *Muito interessante*

#### **DSC categoria A – continuidade do tratamento (60%)**

“*Muito bom por ser uma forma de entrar no dia a dia do paciente, conseguindo a sua confiança e auxiliando a continuidade do cuidado*”, “*...permite a continuidade do tratamento, realizo com o dentista que trabalho*”, “*...continuar o tratamento do paciente que não consegue ir ao posto de saúde*” (usuários 01,02,04).

#### **DSC categoria B – entendimento da realidade (40%)**

“*Acho muito importante para darmos valor na vida e conhecer a realidade de cada paciente que precisa desse tipo desse atendimento*”, “*...para entender a realidade do paciente, saber como está a saúde bucal*” (usuários 03, 05).



O discurso-síntese é meticulosamente editado para formar o produto final, que é o DSC, o qual representa a opinião coletiva de uma pessoa coletiva, sendo formulado na primeira pessoa do singular (Serpa *et al.*, 2023). As representações sociais acerca do tema investigado são delineadas pelo conjunto de discursos do sujeito coletivo referentes aos temas e subtemas em estudo. Com base nos DSCs obtidos e seu contexto, é possível analisar os motivos subjacentes aos pensamentos das pessoas, bem como suas consequências e implicações práticas. Uma vez qualificado qualitativamente o caráter coletivo do pensamento social, procede-se à coletivização dos resultados pela dimensão quantitativa. Os dados são estruturados em gráficos que representam a frequência com que cada opinião surge em relação ao número total de opiniões. (Figueiredo *et al.* 2013)

A aplicação do método do DSC tem ganhado destaque crescente, especialmente em pesquisas no âmbito da saúde. Por meio desse método, os pesquisadores têm obtido uma compreensão mais aprofundada da interação estabelecida entre os profissionais de saúde e os pacientes. Diversos estudos na área da saúde têm empregado a técnica do DSC para avaliar diversas facetas, exemplificado por Bueno *et al.* (2018). Nesse estudo, os autores conduziram uma análise que evidenciou a percepção e compreensão voltadas para a incorporação do lúdico nas práticas clínicas. O lúdico, nesse contexto, se configura como uma ferramenta integrada às técnicas fisioterapêuticas, promovendo resultados eficazes em prol da saúde dos pacientes.

Da mesma forma, Pacheco *et al.* (2023) adotaram o método do DSC ao investigarem a dinâmica da interconsulta médico-enfermeiro na atenção primária à saúde. A escolha por essa abordagem metodológica possibilitou uma análise abrangente e aprofundada da interação entre médico e enfermeiro nesse contexto específico. Esses exemplos ressaltam a aplicação consistente e vantajosa do método DSC em estudos que abordam diversos aspectos relacionados à interação profissional-paciente e práticas clínicas nas áreas da saúde.

O DSC, enquanto método, destaca-se pela elaboração da síntese das expressões-chave presentes nos depoimentos, englobando ideias centrais e/ou ancoragens com sentido semelhante ou complementar. É importante ressaltar que o DSC é redigido sempre na primeira pessoa do singular, conforme destacado por Benites e Bonamigo (2023) e Serpa *et al.* (2023). A construção sistemática do DSC proporciona não apenas uma visão organizada das Representações Sociais, mas também se configura como um espelho coletivo para o pesquisador.



Ao fornecer uma visão coletiva, o DSC oferece dados valiosos que enriquecem o entendimento das representações sociais presentes na interação profissional-paciente e nas práticas clínicas. Essas informações não apenas contribuem para o desenvolvimento teórico da pesquisa, mas também desempenham um papel crucial no aprimoramento do processo de cuidado em saúde. Assim, a aplicação do método DSC não apenas revela nuances significativas nas percepções dos participantes, mas também se torna uma ferramenta essencial para promover práticas mais informadas e centradas no paciente.

O método do DSC apresenta uma série de pontos fortes que o tornam uma ferramenta robusta para a pesquisa qualitativa, especialmente na síntese e análise das representações sociais sobre diferentes temas. Primeiramente, permite a síntese de múltiplos discursos individuais em um discurso coletivo, oferecendo uma visão integrada e abrangente das percepções compartilhadas por um grupo de participantes. Isso facilita uma compreensão mais profunda e contextualizada das representações sociais sobre um tema específico.

Além disso, o método é capaz de capturar nuances qualitativas significativas ao organizar as expressões-chave e ideias centrais dos discursos individuais. Isso não apenas enriquece a análise, mas também ajuda na identificação de padrões e temas emergentes dentro dos dados qualitativos. A integração qualitativa e quantitativa é outro ponto forte, pois permite uma análise robusta que vai além da simples descrição, incorporando elementos de mensuração numérica às interpretações qualitativas.

Em termos de aplicabilidade, o DSC demonstra ser adequado para uma ampla gama de áreas de estudo. Ele pode ser aplicado com sucesso em pesquisas que buscam entender percepções coletivas sobre temas complexos e dinâmicos, como saúde pública, práticas de cuidado e outras questões sociais importantes. Essa versatilidade faz do DSC uma ferramenta valiosa para investigar e sintetizar representações sociais em contextos variados de pesquisa qualitativa.

Apesar de suas vantagens, o método DSC não está isento de limitações. Uma das principais limitações está na interpretação subjetiva necessária para analisar e sintetizar os discursos individuais em um discurso coletivo. Esse processo de interpretação pode introduzir viesés e subjetividade na organização das representações sociais, afetando a objetividade dos resultados obtidos.

Outra questão importante é a complexidade envolvida na análise dos dados, especialmente na manipulação de expressões-chave e ideias centrais dos discursos. Essa etapa requer habilidade técnica e rigor metodológico para garantir que a síntese reflita



fielmente as percepções dos participantes, sem distorções ou simplificações excessivas que possam comprometer a validade dos resultados.

Além disso, a generalização dos resultados obtidos por meio do DSC pode ser limitada. Embora o método proporcione uma compreensão profunda das representações sociais dentro do grupo estudado, sua aplicabilidade a outras populações ou contextos pode ser comprometida devido à natureza específica das amostras e discursos analisados.

Em resumo, o DSC representa uma ferramenta valiosa para investigar e sintetizar as representações sociais em pesquisas qualitativas. Ele oferece uma visão detalhada e integrada das percepções coletivas sobre temas relevantes, mas é essencial considerar suas limitações para interpretar corretamente os resultados e aplicar o método de maneira eficaz na prática científica.

## 6 Considerações finais

O presente estudo abordou a fundamentação teórica e a aplicabilidade do DSC no desenvolvimento e na análise de pesquisas qualitativas. A utilização desse método revela-se fundamental para quem realiza investigações qualitativas, proporcionando uma abordagem sistemática e eficaz no tratamento e análise de dados. Ao aplicar este método, que se fundamenta na Teoria da Representação Social, os pesquisadores podem construir discursos que capturam as representações compartilhadas pelos indivíduos estudados, conferindo maior confiabilidade e objetividade às pesquisas. Essa prática não apenas enriquece a compreensão das representações sociais presentes nos dados, mas também funciona como uma ferramenta valiosa para articular discursos que refletem perspectivas coletivas. Alinhado aos padrões da pesquisa científica, o DSC promove uma análise mais aprofundada das complexidades subjacentes às representações sociais, transcendendo o âmbito acadêmico ao oferecer dados que embasam intervenções sociais, contribuindo assim para práticas transformadoras e baseadas em evidências.

A aplicação do DSC não apenas enriquece a compreensão das representações sociais presentes no conjunto de dados, mas também se revela como uma ferramenta valiosa na articulação de discursos que refletem as perspectivas coletivas. Essa abordagem considera a expressão verbal como um ato representativo, alinhado aos padrões da pesquisa científica, promovendo uma análise mais aprofundada e sistemática das complexidades subjacentes às representações sociais.



Além disso, a reflexão sobre a relevância do DSC transcende o âmbito acadêmico, assumindo uma dimensão prática ao considerar seu potencial para intervenções sociais subsequentes. Ao compreender e organizar as representações sociais por meio desse método, os pesquisadores podem gerar insights valiosos que informam e embasam ações voltadas para a transformação social. Dessa forma, a aplicação do DSC não apenas se destaca como uma técnica analítica, mas também como um instrumento estratégico para impulsionar a eficácia das intervenções e práticas sociais baseadas em evidências.

## Referências

- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 117, n. 117, p. 127-147, nov. 2002.
- BENITES, D.; BONAMIGO, A. W. Roda de Conversa sobre as Práticas Integrativas e Complementares, resgatando o conhecimento popular. **REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, Três Lagoas, v. 11, n. 2, p. 284-307, jul./dez. 2023.
- BOSI, M. L. M. Pesquisa Qualitativa em Saúde Coletiva: Panoramas e Desafios. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 575-586, mar. 2012.
- BUENO, M. B. T.; BROD, F. A. T. O lúdico para a área da saúde: Perspectivas por meio do discurso do sujeito coletivo (DSC). **Ensino De Ciências E Tecnologia Em Revista- ENCITEC**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 152-165, set./dez. 2021.
- CARVALHO, S. A. **O uso da metodologia discurso do sujeito coletivo (DSC) nas pesquisas com interface entre comunicação e saúde**. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.
- COSTA-MARINHO, M. L. O Discurso do sujeito coletivo: uma abordagem qualiquantitativa para a pesquisa social. **Trabajo Social Global-Global Social Work**, Murcia, v. 5, n. 8, p. 90-115, jul./dez. 2015.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Artmed, 2010.
- DOS SANTOS, M. C.; HIITTENER, A. S.; THIEME, R. D. Percepção de nutricionistas acerca da atuação no núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica durante o primeiro ano de pandemia da COVID-19. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 10, n. 24, p. 253-275, jul./dez. 2022.
- DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. D. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 620-626, dez. 2009.
- FIGUEIREDO, M. Z.; CHIARI, B. M.; DE GOULART, B. N. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 151-157, mar. 2013.



FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, jul./dez. 2004.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. As representações sociais, **Rio de Janeiro**: Eduerj, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 1-21, out. 2001.

JULIÃO, A. O. R.; PORDEUS, M. P. Habitus e representação social dos mestrandos cearenses em Ciências da Educação em uma instituição de ensino superior na cidade de Assunção-PY. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 116129-116144, dez. 2021.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. 1. ed. Cuiabá: Educs, 2003.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE A.M.C. **Pesquisa de Representação Social**. 1. ed. São Paulo: Liberlivro, 2010.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 502-507, jul./set. 2014.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. **Depoimentos e discursos**. São Paulo: Liberlivro; 2005.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. **Pesquisa de representação social**: um enfoque quali quantitativo – a metodologia do discurso do sujeito coletivo. 2. ed. São Paulo: Liber, 2012.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; MARQUES, M. C. D. C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1193-1204, out. 2009.

MACIEL, J. A. C.; CASTRO-SILVA, I. I.; DE FARIAS, M. R.; VASCONCELOS, M. I. O.; DE ARAÚJO DIAS, M. S.; QUEIROZ, M. V. O. Discurso do sujeito coletivo das concepções sobre educação permanente em saúde de gestores e cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 117-134, jul./dez. 2019.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Trad. de P Guareschi. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2009.

OLIVEIRA, M. S. B. S. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 180-186, abr. 2004.

OLIVEIRA, S. X.; OLIVEIRA, M. D.; CAMBOIM, F. E. F.; NÓBREGA, M. M. S.; LIMA, A. B.; MELO, A. C. Teorias das representações sociais e o discurso do sujeito coletivo como ferramentas para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas. **Temas Saúde**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 126-135, jan./jun. 2018.

PACHECO, R. C. D. P.; HERMIDA, P. M. V.; RODRIGUES, M. S. Interconsulta médico-enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: discursos do sujeito coletivo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 27, n. 1, p. e230153, jan./mar. 2023.



PILONI, M. L.; KREBS, J. P.; SILVA, E. D. G. D.; ZILLY, A.; DA SILVA, R. M. M. Orientações realizadas em unidade de terapia intensiva neonatal aos pais. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 10, n. 23, p. 136-149, jan./jun. 2022.

SERPA, A. M.; DE OLIVEIRA, F. C.; MEDEIROS, D. A não maternidade: caminhos possíveis para a mulher contemporânea. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, Recife, v. 3, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2023.

SIMAN, L. M. D. C. Representações e memórias sociais compartilhadas: desafios para os processos de ensino e aprendizagem da história. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 65, p. 348-364, jul./dez. 2005.

SOUZA, D. L. D.; ZAMBALDE, A. L.; MESQUITA, D. L.; SOUZA, T. A. D.; SILVA, N. L. C. D. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2020.

VERGARA, S. C.; FERREIRA, V. C. P. Social representation of NGOs according to opinion formers in Rio de Janeiro. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 5, p. 1137-1156, set./out. 2005.

ZERMIANI, T. C.; FREITAS, R. S.; DITTERICH, R. G.; GIORDANI, R. C. F. Discurso do Sujeito Coletivo e Análise de Conteúdo na abordagem qualitativa em Saúde. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-16, jan. 2021.

**Recebido em:** 09 de fevereiro de 2024.

**Aceito em:** 21 de julho de 2024.